



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CAMPUS DARCY RIBEIRO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA / LICENCIATURA

Joyce Rodrigues Marques

A afetividade e suas relações com o desempenho das aulas da  
Educação Física Escolar

Brasília

2023

Joyce Rodrigues Marques

A afetividade e suas relações com o desempenho nas aulas da  
Educação Física Escolar

Trabalho de conclusão de curso de  
Graduação em Educação Física da  
Faculdade de Educação Física da  
Universidade de Brasília, como  
requisito para a obtenção de título de  
Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Jacó de Oliveira

Brasília

2023

---

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que com sua infinita bondade e misericórdia me permitiu chegar até aqui e cumprir minha primeira graduação.

À espiritualidade que jamais me deixou desistir nesses longos anos, em especial, na pandemia.

À minha família, minha mãe Maria Neide, meu pai Roberto Marques por me apoiarem e sustentarem de todas as formas desde bebê. E Irmãos por me ajudarem a superar as dificuldades durante esta caminhada

Em especial, ao meu irmão Eduardo Rodrigues que sempre esteve ao meu lado como conselheiro, melhor amigo e parceiro.

Às minhas amigas e aos amigos, desde as de escola com quem vivenciei alegrias e tristezas que contribuíram para este trabalho. Até as minhas fiés de faculdade que acompanharam diretamente minha ansiedade e trajetória, obrigada Rayssa, Tairiny, Ariane, Augusto, Higor e Vínicius, Railton e Willian. À Daniela, Jamile por estarem desde 2006 me apoiando. Grata pela amizade.

À Stefanny e Ana Carolina por estar sempre ao meu lado, desde 2000.

À UnB pelas experiências e oportunidade única de ampliar meus conhecimentos e a me tornar mais preparada para a vida;

Aos mestres com quem pude aprender e compartilhar conhecimento ao longo dos anos.

À cada criança que ensinei e aprendi.

Ao meu professor e orientador Dr. Ricardo Jacó de Oliveira, por toda orientação, paciência e assistência ao longo desses semestres

À todos que de alguma forma contribuíram para minha formação como professora e tatuadora.  
Gratidão eterna!

## **RESUMO**

O artigo aborda a influência da afetividade nas experiências de aprendizado e no desempenho dos alunos na disciplina de Educação Física infantil. Explora como as relações emocionais entre estudantes (crianças), professores e o ambiente de aprendizado podem impactar positiva ou negativamente no envolvimento e no rendimento das atividades físicas. Além disso, discute a importância de estratégias pedagógicas que promovam uma abordagem afetiva, considerando o desenvolvimento emocional dos alunos como parte integrante do processo educacional. O estudo decorre de uma revisão bibliográfica, onde há exposição das perspectivas de Jean Piaget, Henri Wallon e Vygotsky. Uma narrativa de vivência pessoal com relatos de estágio também registra o embasamento do estudo. O objetivo é destacar a relevância da afetividade no contexto da Educação Física escolar e suas implicações para a promoção de um ambiente de aprendizado saudável e eficaz. Esta revisão bibliográfica visa compreender a importância da afetividade na aprendizagem e no desenvolvimento motor e cognitivo no ensino infantil.

**Palavras-chave: afetividade, educação física escolar, relação professor-aluno**



## **ABSTRACT**

The article addresses the influence of affectivity on learning experiences and student performance in the subject of Early Childhood Physical Education. Explores how emotional relationships between students (children), teachers and the learning environment can positively or negatively impact engagement and performance in physical activities. Furthermore, it discusses the importance of pedagogical strategies that promote an affective approach, considering students' emotional development as an integral part of the educational process. The study includes a bibliographical review, which presents the perspectives of Jean Piaget, Henri Wallon and Vygotsky. A personal experience narrative with internship reports also records the basis of the study. The objective is to highlight the relevance of affectivity in the context of school Physical Education and its implications for promoting a healthy and effective learning environment. This literature review aims to understand the importance of affectivity in learning and motor and cognitive development in early childhood education.

**Keywords: affection, school physical education, teacher-student relationship**

# Sumário

## Sumário

1. Introdução .....	9
2. Revisão de literatura .....	12
2.1. A Afetividade.....	13
2.2 A afetividade na perspectiva de Jean Piaget, Henri Wallon, Vygotsky .....	15
2.2.1 Na perspectiva de Jean Piaget.....	15
2.2.2 Na perspectiva de Henri Wallon .....	16
2.2.3 Na perspectiva de Vygotsky .....	17
2.3. A Educação Física na Educação Infantil .....	18
2.4 Relação da afetividade entre aluno e professor .....	19
3. Relato de experiência .....	23
4. Metodologia do estudo.....	25
5. Resultados e Discussão.....	25
6. Considerações Finais .....	27
7. Referências.....	28





# 1. Introdução

A afetividade relacionada ao ensino, principalmente na Educação infantil e Ensino fundamental, influencia em toda e qualquer dificuldade de aprendizagem e favorece uma maior receptividade na didática transmitida para o aluno, que aprenderá com mais facilidade. A escola e o professor possuem influência direta na formação psicossocial do indivíduo, sendo de suma importância a existência de um ambiente escolar acolhedor e com educadores capacitados a exercer adequadamente sua profissão, porém, também sendo sensíveis ao transmitir afeto na mais ampla concepção da palavra. Uma das questões que motivam a pesquisa é o fato de que o afeto e o carinho no qual o professor tem na forma de ensinar algo ao aluno, o impulsiona a executar a atividade exigida com maior facilidade de aprendizagem e execução do movimento.

A afetividade desempenha um papel crucial na educação física infantil. Ela se refere à expressão e ao desenvolvimento das emoções, dos sentimentos e das relações afetivas no contexto educacional. A inclusão da afetividade na educação física contribui para a formação integral das crianças, promovendo não apenas o desenvolvimento motor, mas também o emocional, social e cognitivo.

A seguir estão algumas razões pelas quais a afetividade é importante na educação física infantil:

- **Motivação e engajamento:** A afetividade cria um ambiente emocionalmente seguro e positivo, que favorece a motivação e o engajamento das crianças nas atividades físicas. Quando se sentem amadas, apoiadas e valorizadas, as crianças tendem a participar ativamente das aulas e a se esforçar para alcançar metas e desafios.

- **Autoestima e autoconfiança:** Através da afetividade, as crianças desenvolvem uma imagem positiva de si mesmas e adquirem confiança em suas habilidades físicas. Os professores de educação física podem oferecer feedback construtivo, reconhecendo o esforço e o progresso individual de cada criança, o que contribui para o fortalecimento da

autoestima e da autoconfiança.

- Desenvolvimento socioemocional: A educação física proporciona oportunidades para as crianças se envolverem em interações sociais e desenvolverem habilidades de cooperação, respeito mútuo, empatia e trabalho em equipe. A afetividade promove relacionamentos positivos entre os colegas e com o professor, incentivando a construção de laços afetivos saudáveis e aprimorando as habilidades sociais e emocionais das crianças.

- Redução do estresse e da ansiedade: A prática regular de atividades físicas aliada a um ambiente afetivamente acolhedor pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade nas crianças. O exercício físico libera endorfinas, substâncias químicas que promovem o bem-estar e a sensação de felicidade. Além disso, o suporte emocional dos professores e a interação positiva com os colegas proporcionam um ambiente de apoio que contribui para o equilíbrio emocional.

- Aprendizagem significativa: A afetividade está intimamente ligada à aprendizagem significativa. Quando as crianças se sentem emocionalmente conectadas às atividades propostas, elas tendem a se envolver de forma mais profunda e a assimilar melhor os conteúdos. Os professores podem utilizar estratégias pedagógicas que envolvam o afeto, como jogos cooperativos, atividades lúdicas e desafios estimulantes, para promover a aprendizagem de forma mais efetiva.

Realizar um estudo sobre a importância da afetividade na educação física infantil é importante por diversas razões:

- Embasamento teórico: Ao conduzir uma pesquisa ou estudo sobre o tema, é possível obter um embasamento teórico mais sólido e aprofundado sobre a relação entre afetividade e educação física infantil. Isso permite compreender melhor os fundamentos, os conceitos e as teorias que embasam essa área de estudo, enriquecendo a prática educativa.

- Evidências científicas: Um estudo sistemático permite reunir evidências científicas que comprovem a importância da afetividade na educação física infantil. Isso pode contribuir para a construção de um conhecimento mais consistente e confiável, embasado em resultados e dados concretos, o que fortalece o campo de pesquisa e ajuda a embasar

políticas públicas e práticas educacionais.

- Desenvolvimento da área: Ao investigar a importância da afetividade na educação física infantil, o estudo contribui para o desenvolvimento da área como um todo. Ao compreender os impactos positivos da afetividade na prática educativa, é possível aprimorar abordagens pedagógicas, metodologias de ensino e estratégias de intervenção, visando promover o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças.

- Orientação prática: Um estudo sobre a importância da afetividade na educação física infantil pode fornecer orientações práticas para educadores físicos, professores, gestores educacionais e outros profissionais que atuam nessa área. Os resultados do estudo podem ser utilizados como base para a criação de diretrizes, programas e atividades que promovam a afetividade nas práticas educativas, maximizando seus benefícios e impactos positivos.

- Conscientização e sensibilização: Ao realizar um estudo e disseminar seus resultados, é possível conscientizar e sensibilizar a comunidade educacional, os pais, os responsáveis e a sociedade em geral sobre a importância da afetividade na educação física infantil. Isso pode gerar uma mudança de perspectiva e uma valorização maior desse aspecto nas políticas educacionais, na formação de professores e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas.

Em suma, a realização de estudos como esse contribui para a geração de conhecimento científico, o aprimoramento das práticas educativas, a promoção do bem-estar das crianças e o desenvolvimento da área de educação física infantil. Nesse sentido, esta revisão bibliográfica visa compreender a importância da afetividade na aprendizagem e no desenvolvimento motor e cognitivo no ensino infantil, entendendo a tal como instrumento importante para este processo.

## 2. Revisão de literatura

“A educação afetiva consiste na construção de uma escola a partir do respeito, compreensão, moral e autonomia de ideias. Uma vez que se pretende capacitar sujeitos críticos, honestos e responsáveis, o desenvolvimento afetivo é fundamental para qualquer indivíduo. Com isso, a afetividade contribui para o desenvolvimento da aprendizagem de forma crítica e autônoma, pois a afetividade não se resume em manifestações de carinho físico, mas principalmente em uma preparação para o desenvolvimento cognitivo (RIBEIRO, 2010)”.

A afetividade desempenha um papel importante na facilitação do entendimento e na promoção da aprendizagem significativa. Quando os alunos se sentem emocionalmente conectados e envolvidos com o processo de aprendizagem, têm maior disposição para se engajar, explorar e compreender os conteúdos. Existem algumas maneiras pelas quais a afetividade facilita o entendimento, sendo elas:

- Motivação intrínseca: A afetividade desperta a motivação intrínseca nos alunos, ou seja, uma motivação que surge de dentro deles. Quando os estudantes se sentem emocionalmente envolvidos, valorizados e apoiados pelos professores e pelo ambiente educacional, eles desenvolvem um interesse genuíno em aprender e se esforçam para compreender os conteúdos.
- Ambiente emocionalmente seguro: Um ambiente educacional que valoriza a afetividade cria um clima de segurança emocional. Os alunos se sentem à vontade para expressar suas dúvidas, fazer perguntas e compartilhar suas ideias, sem medo de serem julgados ou ridicularizados. Esse ambiente seguro favorece a abertura para a aprendizagem e o diálogo construtivo entre alunos e professores.
- Relação professor-aluno: A afetividade fortalece a relação entre professor e aluno,

estabelecendo um vínculo de confiança, respeito e apoio mútuo. Quando os alunos se sentem emocionalmente conectados ao professor, estão mais propensos a buscar orientação, pedir ajuda e se engajar em atividades de aprendizagem. O professor, por sua vez, pode utilizar estratégias afetivas, como feedback positivo, encorajamento e empatia, para facilitar a compreensão dos alunos.

- Conexão emocional com os conteúdos: A afetividade permite que os alunos estabeleçam uma conexão emocional com os conteúdos de aprendizagem. Quando os assuntos são apresentados de forma significativa e relacionados à realidade dos estudantes, despertam interesse, curiosidade e envolvimento emocional. Isso facilita a assimilação e a retenção das informações, tornando a aprendizagem mais duradoura.

- Aprendizagem ativa e experiencial: A afetividade favorece a aprendizagem ativa e experiencial, na qual os alunos são convidados a explorar, experimentar e refletir sobre os conteúdos. Essa abordagem engajadora estimula a participação ativa dos alunos, incentivando-os a construir seu próprio conhecimento e a relacionar os novos conceitos com suas experiências pessoais. Esse envolvimento afetivo amplia a compreensão e a aplicação dos conteúdos aprendidos.

Portanto, a afetividade desempenha um papel fundamental na facilitação do entendimento e na promoção de uma aprendizagem significativa, criando um ambiente propício para o engajamento, a motivação e o desenvolvimento pleno dos alunos.

## **2.1. A Afetividade**

A afetividade desempenha um papel crucial na educação, influenciando significativamente o processo de aprendizagem e o desenvolvimento integral dos indivíduos. O ambiente afetivo favorece a construção de relações positivas entre alunos, professores e demais membros da comunidade escolar, criando um contexto propício para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

O termo afetividade é oriundo da palavra afetivo e afeto, englobando todos os

fenômenos afetivos. Segundo o principal artigo estudado nesta revisão bibliográfica, em um trecho cita “A afetividade é um conceito bastante abrangente e possibilita ao ser humano a demonstração de seus sentimentos em relação a outros seres e objetos. Ela faz-se presente nas relações afetivas, como emoção, paixão e sentimentos. O termo afetividade na concepção de Piaget (2001, p. 18) caracteriza os “[...] os sentimentos propriamente ditos, e em particular, as emoções”. O afetivo é o que vai proporcionar que os valores sejam construídos em harmonia com nossos interesses e isso se dá através da conexão estabelecida entre a atividade motora e a cognitiva. Esse posicionamento é ratificado em Mahoney (2004, p. 18).

O afetivo é, portanto, indispensável para energizar e dar direção ao ato motor e ao cognitivo. Assim como o ato motor é indispensável para a expressão do afetivo, o cognitivo é indispensável na avaliação das situações que estimulam emoções e sentimentos.” e também “A afetividade é, na maioria das vezes, entendida de forma errônea, sendo reduzida meramente aos atos de carinho, bondade, pegar no colo, esquecendo-se de sua real função, que é a de componente crucial na aprendizagem do indivíduo. Portanto, a afetividade exerce um papel bastante significativo no processo de aprendizagem do sujeito, uma vez que ela está presente em todos os setores da vida, interferindo imensamente no desenvolvimento da cognição”

Em síntese, a afetividade na educação vai além de um componente emocional; ela é essencial para o estabelecimento de relações saudáveis, a promoção de ambientes propícios à aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos. A educação afetiva contribui não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas também para a formação de indivíduos mais equilibrados, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da vida.

## **2.2 A afetividade na perspectiva de Jean Piaget, Henri Wallon, Vygotsky**

### **2.2.1 Na perspectiva de Jean Piaget**

Jean Piaget (1976) , renomado psicólogo suíço, concentrou grande parte de seu trabalho no desenvolvimento cognitivo infantil, mas também reconheceu a importância da afetividade nesse processo. Para Piaget, a afetividade desempenha um papel crucial na formação da inteligência e na construção do conhecimento.

Em sua teoria, Piaget destacou que o desenvolvimento cognitivo e afetivo ocorre de maneira interligada. Ele argumentou que as emoções desempenham um papel vital na adaptação do indivíduo ao ambiente, influenciando a forma como eles assimilam novas informações e constroem seu entendimento do mundo.

Na perspectiva de Piaget, a afetividade está intrinsecamente ligada aos processos de equilíbrio e adaptação, que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. As emoções, portanto, não são apenas reações subjetivas, mas têm um impacto ativo na maneira como as crianças estruturam seus pensamentos e lidam com desafios intelectuais.

Em relação à educação, Piaget enfatizou a importância de um ambiente que estimule a curiosidade, a exploração e a interação social para promover um desenvolvimento afetivo e cognitivo saudável. Ele acreditava que as relações interpessoais, juntamente com experiências práticas, desempenham um papel significativo no desenvolvimento moral e social das crianças.

Portanto, na perspectiva de Jean Piaget (1976, p.76), a afetividade não é separada do desenvolvimento cognitivo, mas sim uma parte integrante do processo de construção do conhecimento e da compreensão do mundo ao nosso redor. Em trecho, Piaget cita “[...] vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e

valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão”

## **2.2.2 Na perspectiva de Henri Wallon**

Henri Wallon, psicólogo e educador francês, também desenvolveu uma abordagem abrangente sobre o papel da afetividade no desenvolvimento humano. Sua teoria destaca a interconexão entre o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor, considerando esses aspectos como componentes inseparáveis e interdependentes do processo de crescimento.

Para Wallon, a afetividade desempenha um papel central no desenvolvimento infantil e é considerada uma das dimensões fundamentais da personalidade. Ele identificou estágios específicos de desenvolvimento emocional e enfatizou a importância das emoções na compreensão do comportamento humano. Segundo Wallon, as emoções não são apenas respostas automáticas a estímulos, mas têm uma função adaptativa e desempenham um papel crucial na construção do conhecimento e da identidade.

No contexto educacional, Wallon destacou a importância de um ambiente escolar que reconheça e promova o desenvolvimento afetivo das crianças. Ele enfatizou que as relações emocionais entre alunos e professores têm impacto direto no processo de aprendizado. Acredita-se que um ambiente afetivo positivo seja propício para o desenvolvimento cognitivo e motor, favorecendo a curiosidade, a autonomia e a criatividade.

“A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento é dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente (WALLON, 1979)”



A perspectiva de Henri Wallon destaca a necessidade de uma abordagem holística no entendimento do desenvolvimento humano, integrando os aspectos afetivos, cognitivos e motores. Para ele, a educação eficaz leva em consideração a complexidade dessas interações e busca criar ambientes que promovam o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, na visão de Wallon, a afetividade não é apenas um componente isolado, mas uma força motriz que permeia todos os aspectos do crescimento e da aprendizagem.

### **2.2.3 Na perspectiva de Vygotsky**

Lev Vygotsky, psicólogo e teórico russo, contribuiu significativamente para a compreensão do desenvolvimento humano, enfatizando a importância das interações sociais e da cultura no processo de aprendizagem. Na perspectiva de Vygotsky, a afetividade desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e é intrinsecamente ligada às interações sociais.

Vygotsky introduziu o conceito de "zona proximal de desenvolvimento" (ZPD), que representa a distância entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com ajuda. Ele destacou que as interações sociais, especialmente aquelas mediadas por adultos ou pares mais experientes, desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento na ZPD. Essas interações não apenas fornecem suporte cognitivo, mas também envolvem componentes afetivos, como encorajamento, apoio emocional e validação.

A afetividade, na visão de Vygotsky, é uma ferramenta essencial no processo de internalização de conhecimento. As emoções estão intimamente ligadas ao significado atribuído às experiências e à construção de conceitos. A interação social e a linguagem desempenham papéis cruciais na mediação das emoções e na formação de significados compartilhados.

“A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo

com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação professor-aluno (VYGOTSKY, 1998, p . 42)”

No contexto educacional, Vygotsky defendeu a importância de ambientes que favoreçam a colaboração e a interação social. Ele enfatizou que os professores desempenham um papel ativo na orientação dos alunos em sua ZPD, proporcionando não apenas suporte cognitivo, mas também apoio afetivo. O diálogo e a interação social, de acordo com Vygotsky, são veículos essenciais para a construção do conhecimento e o desenvolvimento emocional.

Assim, na perspectiva de Vygotsky, a afetividade não é separada do processo de aprendizagem, mas está integrada às interações sociais e à construção de significados, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

### **2.3. A Educação Física na Educação Infantil**

A Educação Física na Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento físico, motor, social e emocional das crianças. “Segundo a LDB 9394/96, em seu artigo 29, preconiza-se que: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Com base na LDB 9394/96, e nas pesquisas bibliográficas consultadas sobre o assunto, podemos afirmar que a Educação Infantil tem como objetivo contribuir para a formação global e harmônica da criança, de maneira afetiva e lúdica, pois a inserção da Educação Infantil na educação básica, como sua primeira etapa e o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida é essencial para o cumprimento de sua finalidade, afirmada também pelo art. 22, ainda da LDB que diz: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos

estudos posteriores.” trecho citado em Afetividade na Educação infantil (2012), um dos artigos revisados. A Educação Física na Educação Infantil desempenha um papel vital no desenvolvimento global das crianças, preparando-as para um estilo de vida ativo e saudável. Além disso, promove a alegria de se mover e explorar o mundo ao seu redor, criando uma base sólida para o desenvolvimento físico e emocional.

A Educação Física na infância oferece oportunidades valiosas para a socialização e cooperação. Lev Vygotsky ressalta que "em um grupo de pares, a criança pode desenvolver em um nível mais elevado do que ela pode sozinha." O jogo e as atividades físicas promovem a expressão emocional, conforme Friedrich Froebel destaca: "o jogo é a mais alta expressão do desenvolvimento humano numa forma de atividade lúdica."

A introdução precoce de práticas de atividade física também estabelece bases para hábitos saudáveis ao longo da vida. Aristóteles sabiamente afirmou: "nós somos o que repetidamente fazemos. A excelência, então, não é um ato, mas um hábito." A diversidade de atividades físicas na Educação Infantil, como apontado por Rudolf Steiner, não visa apenas ao desenvolvimento do corpo, mas à "educação de toda a pessoa."

Em síntese, a Educação Física na Educação Infantil é essencial para promover um desenvolvimento equilibrado, preparando as crianças para um estilo de vida ativo e saudável. Além dos benefícios físicos evidentes, ela desempenha um papel significativo no desenvolvimento social, emocional e cognitivo, estabelecendo as bases para um aprendizado integral ao longo da vida.

## **2.4 Relação da afetividade entre aluno e professor**

Em citação retirada do artigo “A importância da afetividade na educação infantil” há um trecho em que diz: “O professor, através de métodos e didáticas definidas por ele mesmo ou seguindo um planejamento direcionado pela escola, define o papel dos alunos e a influência que sua escolha terá no processo de aprendizagem. Com o advento da tecnologia, a conseqüente mudança no contexto e estruturação das famílias, as crianças

têm iniciado sua vida escolar cada vez mais cedo, e isso tem se tornado um grande desafio para os professores que além de ensinar, começam a ter que suprir as carências afetivas dos alunos, considerando que as famílias têm se distanciado no que tange os laços afetivos e de convivência devido à rotina e a eventuais causas deste mundo contemporâneo. O novo contexto familiar onde pai e mãe trabalham fora para dar maior conforto para a criança, as levam a serem criadas por avós, tios, empregadas ou algumas vezes colocadas em escolas de tempo integral. O diálogo familiar muitas vezes substituído por aparatos tecnológicos prejudicam o desenvolvimento social e a interação entre criança e adulto, e faz com que o professor tenha um desafio a mais.”

“Existem elementos que comprovam a importância do professor no desenvolvimento da criança e adolescente, promovendo-o como agente formador social e em citação “Como transmissor de conhecimentos, o professor passa a ser a pessoa mais importante na vida da criança depois dos pais e ela procura identificar-se com ídolos. Por isso, é importante que o professor, ídolo vivo e mais próximo, contenha em sua personalidade elementos desejáveis para identificação. Decepções com o professor podem ser tão dolorosas como decepções com os próprios pais (D’ANDREA, 2000).”

“O gosto pelo aprender se torna mais instigante, prazeroso, portanto, quando permeado por afeto na relação professor-aluno. O professor de Educação Infantil deve não apenas ter conhecimento sobre a importância da afetividade, mas sobretudo praticá-la com seus alunos, uma vez que o professor é o mediador do processo de aprendizagem e a afetividade é a facilitadora de tal processo.” um trecho do artigo A importância da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil . É de suma importância o entendimento do papel do professor e da relação com o aluno, sendo ela de parceria e interesse mútuo pelo conhecimento.

Atualmente, o papel do professor tornou-se muito mais amplo e complexo, pois ele deixou de ser apenas o “repassador” de informações e conhecimentos e já se reconhece como um parceiro do estudante na construção dos conhecimentos, parceria que implica novos saberes e atitudes que possibilitem aos estudantes integrar no processo de

aprendizagem das disciplinas os aspectos cognitivo e afetivo e a formação de atitudes, visto que, o professor também aprende muito com o aluno, têm outra visão da matéria diante de alguma dúvida que nunca pensou e o aluno o fez refletir

Entretanto, no artigo “A afetividade na relação educativa” cita um trecho em que “A relação afetiva professor-aluno pode se exprimir de maneira perversa quando, por exemplo, um professor, para manter o controle da classe, permite a um aluno, que é seu aliado, agredir seus pares, humilhando e ridicularizando, diante de toda a classe, as crianças que chegam atrasadas (Andrade,1990). Convém assinalar, todavia, que essas cenas representam um excesso de autoritarismo e de intolerância por parte de professores e que elas podem constituir casos isolados não representativos daquilo que se passa habitualmente no cotidiano da maioria das salas de aula.”

É mencionado por Piaget, segundo Arantes (2002) que para haver a assimilação de algum conteúdo, seja ele teórico, ou prático, seja em uma instituição de ensino ou em um laboratório deve haver uma interação afetiva entre quem explica o conceito e quem recebe a informação. Isso se dá, pois é por meio da interação que surge o interesse pelo objeto. É proposto por Arantes (2002) que Piaget utiliza uma metáfora entre o motor de um carro e a gasolina da seguinte forma: “a afetividade seria como a gasolina, que ativa o motor de um carro, mas não modifica sua estrutura” (ibidem.,p.5)

Arruda e Borges (2011) descreveram: “A aprendizagem e a afetividade na relação entre criança e professor devem caminhar juntas, pois é a partir da afetividade que a criança passa a ter confiança no professor e com isso algumas barreiras são superadas como por exemplo a dificuldade da criança em aprender determinado conteúdo, bem como desenvolver determinada atividade. É com diálogo e carinho que o professor constrói caminhos para chegar ao universo da criança a fim de ajudá-la a superar suas dificuldades.” Em situação exemplificada, na aula de educação física, o aluno se sente mais motivado e impulsionado a executar movimentos mais aperfeiçoados quando o professor o incentiva, demonstra felicidade ao ver a dedicação do aluno e sucesso nas jogadas executadas. Quando o aluno se machuca e o professor demonstra afeto e

preocupação, o aluno fica até mais tranquilo com a segurança que é passada de que tudo ficará bem.

Em contraponto, o afeto pode se tornar excessivo e o aluno confundir a relação e esquecer que o professor é autoridade máxima na aula, não sabendo lidar diferenciar momentos sérios, onde o conteúdo, movimentos e regras são passados, de momentos de entretenimento, integração, socialização entre os dois.

A sala de aula é mais do que um espaço físico; é um ambiente social e emocional onde as relações interpessoais desempenham um papel determinante. A afetividade na relação aluno-professor vai além da mera transmissão de conhecimento; ela cria um contexto no qual os estudantes se sentem valorizados, ouvidos e respeitados. Quando os professores demonstram empatia e compreensão, estabelecem uma atmosfera de confiança que facilita a participação ativa dos alunos. A relação afetiva cria um ambiente no qual os estudantes se sentem à vontade para expressar suas ideias, fazer perguntas e compartilhar suas preocupações. A afetividade também desempenha um papel fundamental no estímulo ao interesse pelo aprendizado. Alunos que se sentem conectados emocionalmente com seus professores estão mais propensos a se envolver nas atividades acadêmicas, pois percebem a educação como uma experiência significativa e pessoal. Na resolução de conflitos e na abordagem de desafios acadêmicos, a relação de afetividade fornece uma base sólida. Professores que cultivam um ambiente de apoio emocional ajudam os alunos a enfrentar dificuldades, incentivando a resiliência e promovendo um crescimento positivo.

Como afirmou Rita Pierson, "cada criança merece um campeão – um adulto que nunca desista delas, que insista nelas, e que, acima de tudo, as ajude a se tornarem o melhor que podem ser." Essa abordagem reflete a importância da afetividade na relação aluno-professor, destacando que o papel do educador vai além da transmissão de conhecimento e engloba o apoio emocional essencial para o florescimento dos alunos.

### **3. Relato de experiência**

Este trabalho surgiu de uma reflexão interna, motivada por uma comparação de ensinamentos privado e público, onde a afetividade tinha suma importância para o desenvolvimento social, cognitivo, motor e afetivo; e realidades onde não havia essa valorização. Desde a infância até me formar como professora, essa trajetória me fez refletir.

Em relatos pessoais, vindo de um histórico de escolas particulares até a Universidade de Brasília, pude observar diversas realidades. Nessa história, digo que fui privilegiada, tive um ensino de muita qualidade e atenção, educadores excepcionais que sabiam da importância da afetividade na prática. Em especial, os professores de Educação Física sempre incentivaram todos nas práticas, controlavam bem os conflitos entre os alunos, transitavam muito bem entre o afeto, incentivo e o controle, autoridade sobre as crianças. Nas escolas particulares que passei, o contato entre os pais e professores era primordial para a construção do indivíduo. Este ensino da base, nos fez sonhar com a licenciatura, digo isto, porque tive o prazer de compartilhar a graduação na Universidade de Brasília com meus amigos de infância, que também estudaram na mesma escola, Vinícius e Augusto. Fomos incentivados a pensar na nossa futura graduação desde crianças, sobre o que queríamos ser, valorizando sempre o ensino superior.

Em contraponto com toda essa experiência que relatei como aluna em uma escola particular, veio a experiência como futura professora nos estágios. Foram 5 estágios durante a graduação, cada um me trouxe uma experiência única, entre boas e ruins. Os 2 primeiros estágios optei por fazer a observação na educação infantil, lidava com crianças de 3 a 6 anos, entre a psicomotricidade e introdução aos esportes; essa fase é de extrema importância para o uso da afetividade no desenvolvimento. Por sorte, consegui estagiar na mesma escola particular em que estudei e foi incrível estar do outro lado da história, como futura professora fui muito respeitada por todos os alunos e equipes da escola. Ensinei e aprendi muito com as crianças e seus familiares.

Já o 3º estágio foi complicado, o objetivo era observar e ministrar as últimas aulas, porém em meio à pandemia de COVID-19, o ensino foi feito de forma remota. A sociedade estava confusa sobre o futuro e o que aconteceria, as escolas improvisaram aulas nas plataformas de vídeo e salas de aulas online. A professora teve que improvisar diversas atividades, houve muito descaso dos alunos na participação e foi totalmente compreensivo diante da situação em que estávamos. De 30 alunos por sala, somente 2 participavam dos encontros online, era muito complicado e este comportamento era generalizado. Houve pouco contato com os alunos e por isso decidi esperar o fim da pandemia para retornar aos estágios. No 4º estágio, que era de supervisão e o objetivo era ministrar as aulas, tivemos um problema entre o calendário acadêmico e o calendário escolar, este choque prejudicou a interação direta com os alunos.

O 5º e último estágio, que era de supervisão e para ministrar aulas, iniciou-se numa escola pública, o CEF 102 da Asa Norte. Eram alunos do 8º e 9º ano, numa faixa etária entre 13 e 15 anos. Eu tinha expectativa de que seria desafiador, não tinha contato direto com adolescentes na vida, não sabia como eles se comportariam nas minhas aulas. Nas primeiras aulas fui apresentada e fiquei observando a participação deles, eu incentivava e participava das atividades quando era necessário compor o time. Eles eram muito dispersos com o professor efetivo, não seguiam os comandos, desistiam das brincadeiras ou jogos quando estavam perdendo ou cansados da aula, estava nítido que o professor estava sem paciência com aqueles alunos, faltava afetividade, insistência e confiança nos alunos. Observando, parecia que o professor não tinha nenhum aluno que ele gostasse mais ou dedicasse mais atenção, ele era apático com todos igualmente, e em troca, os alunos pareciam bem recíprocos, também não se importam com o professor, só queriam que o tempo passasse. Então chegou minha vez de ministrar a aula, minha convivência com as turmas já estava boa, eu já sabia as características de cada aluno, desde o mais engraçadinho até o mais reservado. Fiz um plano de aula para cada turma, contava com diversos imprevistos que poderiam acontecer, na primeira aula não tive auxílio do professor e fiquei com receio de como seria, as aulas foram ótimas, todos participaram, me respeitaram e gostaram bastante da aula. Desde aquele momento, fui



ministrando algumas aulas e auxiliando de forma teórica e prática. Fui afetiva e atenciosa, ajudei cada um em cada especialidade, doeí atenção e amor pros alunos mais complicados e no final fui bem recompensada agradecimentos. Na última aula, preparei tudo com amor e levei uma lembrancinha pra cada um, entreguei uns chocalatinhos com um bilhetinho grudado, escrito “você é importante para este mundo”, entreguei pra eles e em todas as turmas e emoção tomou de conta do momento, foi marcante e surpreendente. Ouvi relatos tão bonitos e sobre o quanto, com meu afeto, consegui mudar o jeitinho deles de lidarem com o mundo naquele momento.

Essas experiências me impulsionaram e me fizeram refletir muito sobre este tema, minha visão de aluna e futura professora, sobre o ensino e tratamento que almejo oferecer aos meus futuros alunos. Fico feliz de ter tido essas experiências, de escolas particulares e públicas, de professores interessados no aprendizado e desinteressados, dos que são afetuosos e empáticos e dos que não são, sou grata por toda essa vivência que a Universidade de Brasília me proporcionou.

#### **4. Metodologia do estudo**

O presente estudo consistiu na utilização do método qualitativo que, segundo Campos (2015), se preocupa com o universo de significados, crenças, valores e atitudes. Foi empregada também uma revisão bibliográfica, buscando artigos e documentos em um período entre 2010 e os dias atuais, baseada em uma análise crítica e interpretativa, nas áreas de Educação Básica e Educação Física Infantil. Para a revisão utilizou-se de palavras-chave como: afetividade, educação física infantil, aprendizagem, relação aluno-professor. Palavras usadas em ferramentas de busca online, utilizando o Google Acadêmico, SciELO e Periódicos da CAPES. Baseando-se na leitura, dos resumos pesquisados, foram selecionados artigos e documentos mais relevantes para o estudo.

#### **5. Resultados e Discussão**

Após realizar a revisão dos artigos selecionados foi observado que em relação a afetividade, a tal desempenha um papel crucial, moldando as interações entre professores, colegas e a própria disciplina, contribuindo para um ambiente educacional enriquecedor. Ao considerarmos a Educação Física como um meio de promoção do desenvolvimento motor e cognitivo, é essencial reconhecer a importância da afetividade na formação de uma base sólida. A relação entre a criança e o ambiente esportivo deve ser permeada por sentimentos positivos, onde o prazer da atividade física se entrelaça com o estímulo ao movimento e à exploração de habilidades motoras.

Considerando os autores Wallon, Piaget e Vygotsky observa-se que a teoria sobre afetividade apresentada por eles tem muita conexão. Wallon retrata que a afetividade desempenha um papel central no desenvolvimento infantil e é considerada uma das dimensões fundamentais da personalidade. Já para Piaget a afetividade desempenha um papel crucial na formação da inteligência e na construção do conhecimento. Dessa forma, em sua teoria, Piaget destacou que o desenvolvimento cognitivo e afetivo ocorre de maneira interligada. No entanto, observamos que Vygotsky, acrescenta que a afetividade não é separada do processo de aprendizagem, mas está integrada às interações sociais e à construção de significados, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. O diálogo e a interação social são veículos essenciais para a construção do conhecimento e o desenvolvimento emocional, de acordo com Vygotsky.

De acordo com as revisões bibliográficas, entende-se que a Educação Física na Educação Infantil vai além do movimento físico, moldando aspectos emocionais, sociais e cognitivos. As citações de pensadores ressaltam a importância do movimento livre, da cooperação social e do estabelecimento de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida. A afetividade na Educação Física Infantil não é apenas um componente adicional, mas um fio condutor que permeia todas as dimensões da experiência educacional. Ao reconhecer a importância de construir relações afetivas positivas, a Educação Física Infantil não apenas molda o desenvolvimento físico, mas também contribui para a formação de indivíduos emocionalmente equilibrados, motivados e preparados para a busca de um estilo de vida ativo e saudável.

A afetividade na relação aluno-professor não é apenas um componente adicional; é um fator central que permeia todos os aspectos da experiência educacional. Essa conexão emocional não só fortalece o ambiente de aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, capacitando-os não apenas academicamente, mas também emocionalmente.

## **6. Considerações Finais**

Em suma, a afetividade desempenha um papel fundamental na educação física infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças, sua motivação, autoestima, habilidades socioemocionais e aprendizagem. É essencial que os professores cultivem um ambiente afetivamente acolhedor e valorizem as relações interpessoais, reconhecendo e valorizando o aspecto emocional dos alunos em suas práticas educativas.

Em conclusão, a afetividade desempenha um papel essencial na Educação Física Infantil, moldando o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças. Quando os educadores demonstram empatia, carinho e encorajamento, estão criando as bases para a formação de adultos saudáveis e equilibrados. Portanto, a afetividade não é apenas importante, é indispensável na Educação Física infantil, moldando o presente e o futuro de nossos pequenos cidadãos.

Dito isso, vale ressaltar que todos os artigos desta revisão bibliográfica têm total consciência da importância da afetividade na educação em geral. A afetividade na Educação Física estimula o prazer pelo movimento e pela atividade física. Quando as crianças associam a prática esportiva e as brincadeiras a sentimentos positivos, elas têm mais chances de manter um estilo de vida ativo no futuro. A paixão pelo esporte e pelo movimento é um dos maiores presentes que a Educação Física infantil pode oferecer, pois carrega o potencial de influenciar escolhas saudáveis ao longo da vida.

## 7. Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. Acesso 06 out. 2021

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2. Acesso: 06 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Acesso 06 out. 2021.

DA SILVA, Graciela Ferreira; DE FRANÇA SANTOS, Maximina Magda. **A importância da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 1, p. 1029-1047, 2020.

DANTAS, H. A. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon** . In: TAILLE, Y. D. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon : Teorias Psicogenéticas em Discussão. 18 ed., p.85-97. São Paulo: Summus, 1992.

DE AMORIM, Márcia Camila Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. **Afetividade na educação infantil.** Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 1, n. 7, 2012.

DE LA TAILLE, Yves; DE OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** Summus Editorial, 2019.

DE PAULA, S.R.; FARIA, M.A. **Afetividade na aprendizagem.** Revista Eletrônica Saberes da Educação. FAC, São Roque, v.1, n.1, 2010.

GALLAHUE; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2005. Acesso: 01 jun. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LEI nº. 9.394/96 – Das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: dezembro de 1996 (Artigos. 22 e 29)

MACEDO, B.R.R. **O papel da afetividade na relação professor aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Projeto de Monografia. Centro Universitário Metodista Isabela Hendrix. Belo Horizonte. 10p.; 2011.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; DE GODOY, Regiane Peron. **Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 3, 2007.

RIBEIRO, L.P.L. **Afetividade na Educação Infantil: a formação cognitiva e a moral do sujeito autônomo**. Monografia. Faculdade Alfredo Nasser, Instituto Superior de Educação. Aparecida de Goiânia. 27p.; 2010.

TURATTI, M.S ; PESSOLATO, A.G.T ; SILVA, M.M . **A importância da afetividade na educação da criança**. Revista da Universidade do Vale do Rio Verde, Três Corações v.9 n.(2) p. 129- 142, ago/dez 2011.

VYGOTSKY, L.S **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.